

Passarinho sai e começa o racha

O racha do PDS em decorrência do lançamento da candidatura do ex-deputado Paulo Maluf à Presidência da República será formalizado hoje, às 10hs, quando o senador Jarbas Passarinho (PA) afastar-se-á da presidência do partido. Ele será acompanhado por mais quatro outros integrantes da Executiva.

O 1º Vice, deputado Delfim Netto (SP), tentou demover Passarinho de sua decisão, mas não o conseguiu. Delfim, que não tem maiores simpatias pela candidatura de Paulo Maluf, espera, no entanto, conseguir evitar que os dissidentes saiam do PDS.

REAÇÕES

Os mais revoltados contra Paulo Maluf são os catarinenses, que se reúnem no próximo dia 20 para uma tomada de posição. O deputado Antonio Carlos Konder Reis (SC) quer a saída imediata do partido, mas a tendência é formar a dissidência. Os catarinenses agirão em conjunto com os gaúchos, cujo presidente do diretório regional, o ex-deputado Nelson Marchezan, acha prejudicial a

candidatura de Maluf.

O senador João Castello (MA), 2º Vice, decidiu acompanhar a atitude de Passarinho, que estava inclinado a renunciar à Presidência. Na tarde de ontem, porém, houve um esforço de vários parlamentares, incluindo Delfim Netto e Gerson Peres (PA), para que Passarinho apenas se licencie. Ele reassumiria a Presidência após o primeiro turno, quando, de acordo com as previsões, Maluf será derrotado.

O líder Amaral Netto (RJ) lamentou ontem que Passarinho não tivesse aceito disputar a candidatura a presidente na Convenção, pois, se o fizesse, teria ganho. Amaral reafirmou ontem que, por uma questão de fidelidade, apoiara o candidato de seu partido, o ex-deputado Paulo Maluf. Não demonstra, porém, maior entusiasmo.

A tese do deputado Gerson Peres é de que a dissidência deve adotar uma posição conjunta, evitando uma definição de imediato. "Vamos esperar por agosto, quando já teremos uma noção melhor da sucessão. Hoje, eu defenderia dois

candidatos, Fernando Collor e Mário Covas" — comentou.

RESPONSABILIDADE

Após deixar ontem, à tarde, o gabinete do senador Passarinho, o ex-ministro Delfim Netto informou que assumirá a presidência do partido, após a reunião de hoje, se for necessário. A sua intenção é evitar que os descontentes saiam do partido. A seu ver, o PDS está passando pela mesma crise das outras agremiações, pois em todas existem dissidências.

Delfim Netto apoiará Paulo Maluf como o candidato de seu partido, mas sem maiores envolvimento pessoal. Não aceita, no entanto, as críticas a Paulo Maluf, frisando que ele não tem culpa do que está acontecendo. Até ao contrário. "O culpado — observou — são os que votaram no Tancredo Neves". Quando um repórter ponderou que Tancredo não chegou a governar porque morreu na véspera de assumir, o ex-ministro respondeu:

"Eu estava apenas sendo educado" — e deu um sorriso.